

Troca de latas por micro mobiliza 536 estudantes

O Centro de Ensino de 1º Grau nº 2 de Brasília, na SQS 107, iniciou, ontem, projeto de reciclagem, no qual os alunos trocarão 100 mil latas de alumínio por um micro-computador fornecido pelo consórcio Reynolds/Latasa, do Rio de Janeiro. A secretária de Educação, Eurides Brito, visitou a escola e elogiou a iniciativa da diretora Solange Foizer, que tem a colaboração da Associação de Pais e Mes-tres (APM). Solange lembrou que ainda falta conseguir o transporte das latas para o Rio de Janeiro, que a Associação tenta obter junto à iniciativa privada.

Solange pediu à secretária de Educação que negociasse com a Secretaria de Fazenda a isenção de ICMS sobre a transação. Eurides garantiu o apoio à iniciativas similares "por não onerarem o orçamento da pasta". Ela afirmou que sua gestão se caracteriza por não apresentar projetos, mas fixar diretrizes: "Cada escola deve ter sua

própria cara, e a desta é muito bonita".

Recuperação — "Em menos de dois anos, o Centro de Ensino nº 2 conseguiu se transformar de um espaço abandonado, com pulgas e risco de doenças, em um projeto educacional voltado para o futuro", disse a presidente da APM, Ilara Viotti. Com 536 alunos de primeiro grau (5ª à 8ª séries) divididos em dois turnos, a escola tem obtido suas melhorias através de instituições como a Fundação Luís Estevão, que implantou o laboratório de ciências. Há ainda um programa de alimentação para alunos que moram longe. "São cerca de 100 alunos que, com a colaboração da Fundação Educacional, têm almoço garantido todas as terças e quintas-feiras", disse a diretora.

A troca das latas por um micro — da série 386, mais periféricos, com um preço estimado em US\$ 1.800 — vai permitir não só a dinamização da parte administrativa,

mas também a implementação de um laboratório de informática. O próximo passo, segundo a diretora, conseguir a doação de livros para criação de uma biblioteca na instituição.

Aulas práticas — A mobilização dos alunos de acordo com horas, "foi fantástica". "Em apenas 24 horas, já conseguimos 1000 latas", comentou. E lembrou que o próprio projeto permitiu uma aula prática de reciclagem. Os alunos tomaram conhecimento que as latas de alumínio são totalmente recicláveis. "A economia de energia com a reciclagem em relação à fabricação das mesmas latas é de 95%. O próprio custo, de Cr\$ 330 por lata, em um país que é o 6º mercado consumidor de cerveja e o 3º em refrigerantes do mundo, já é um convite à prática", explicou, adiantando que a Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) pretende, a partir de julho, levar o projeto para outras escolas.